

2. Avaliação Autêntica, Aberta e Estratégias de Avaliação em Contextos de eLearning

2.1. Enquadramento do tema

A avaliação da aprendizagem em contextos de ensino superior online assume, atualmente, um papel central na reconfiguração das práticas pedagógicas, acompanhando a evolução dos modelos educativos para ambientes digitais, flexíveis e centrados no estudante. Como referem Conrad e Openo (2019), a expansão do eLearning reabre “novas portas para velhas questões sobre avaliação” (p. 21), colocando em causa a adequação de modelos tradicionais baseados na reprodução do conhecimento.

Neste contexto, a avaliação autêntica emerge como um paradigma orientador, privilegiando a construção de significado, a aplicação do conhecimento e a participação ativa dos estudantes. Contudo, esta transição não é meramente técnica, mas profundamente epistemológica, implicando uma revisão das concepções de ensino e aprendizagem que sustentam as práticas avaliativas. Com efeito, as estratégias adotadas refletem, muitas vezes, crenças implícitas dos docentes, podendo coexistir abordagens inovadoras com práticas ancoradas em modelos tradicionais.

Assim, a avaliação em eLearning tende a assumir-se como um processo contínuo, reflexivo e integrado, orientado para a aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Até que ponto as instituições de ensino superior estão preparadas para abandonar modelos centrados na classificação e adotar práticas de avaliação centradas na aprendizagem?

Neste enquadramento, torna-se fundamental clarificar os conceitos-chave que sustentam estas práticas, apresentados na secção seguinte.

2.2. Conceitos-chave

<u>ePortfolios</u>	Instrumentos digitais que agregam evidências do percurso formativo (reflexões, artefactos multimodais), documentando competências, autorregulação da aprendizagem (Conrad & Openo, 2019), constituindo suporte estruturante para avaliação (Kunnari & Laurikainen, 2017, citados por Pires & Rodrigues, 2022).
<u>Diários de aprendizagem</u>	Instrumentos reflexivos de registo, análise e interpretação das aprendizagens ao longo do tempo. Documentam progressos, dificuldades, estratégias e ligações entre conteúdos, promovendo autorregulação, pensamento crítico e aprendizagem profunda (Conrad & Openo, 2019).
<u>Projetos colaborativos</u>	Atividades onde grupos de estudantes se coordenam para atingir um objetivo comum – resolver problemas / realizar produtos, com ferramentas digitais de comunicação e colaboração, participação ativa, responsabilidade partilhada, negociação e coconstrução de conhecimento (Conrad & Openo, 2019).
<u>REA (Recursos Educacionais Abertos)</u>	Materiais de ensino, aprendizagem e investigação, em qualquer suporte, disponibilizados sob domínio público / licenças abertas, possibilitando acesso, uso, adaptação e redistribuição, com poucas ou nenhuma restrições (UNESCO, 2012).
<u>MOOCs (Massive Open Online Courses)</u>	Cursos, com acesso aberto, de participação ilimitada, independentemente da localização. Facilitam a aprendizagem através da disponibilização de materiais e partilha de informação entre os participantes (Al-Rahmi et al., 2019).
<u>Badges digitais</u>	Certificados que reconhecem competências específicas, baseados em evidências e verificáveis online. Funcionam como microcredenciais formais e informais e permitem construir um percurso de qualificação flexível e acumulável, demonstrando o progresso. Associam-se a tarefas autênticas - evidências de desempenho (Conrad & Openo, 2019).
<u>Avaliação por pares</u>	Processo colaborativo onde estudantes avaliam o trabalho de colegas, realizando juízos, classificações ou <i>feedback</i> estruturado, baseando-se em critérios. Promove aprendizagem, reflexão e melhoria contínua (Loureiro & Gomes, 2023).

<u>Avaliação autêntica</u>	Incide sobre tarefas do mundo real, avaliando conhecimentos, competências e atitudes. Orientada para o desempenho (Vlachopoulos & Makri, 2024).
<u>RPL (Recognition of Prior Learning)</u>	Reconhecimento, registo e validação de conhecimentos, competências e aprendizagens em contextos formais e informais, para atribuição de créditos académicos, equivalências /acesso a programas de ensino superior (Raciti et al.,2023).
<u>Avaliação aberta</u>	Processo distribuído, participativo e transparente através de tarefas autênticas, ligadas ao mundo real, possibilitando a evidência de aprendizagens, com critérios explícitos face a resultados esperados (Conrad & Openo, 2019).

Leitura Crítica dos Conceitos-Chave face à Avaliação: Vantagens, Limites e Desafios		
CONCEITO	+ VANTAGENS	- LIMITES E DESAFIOS
LEGENDA + Vantagens - Limites		
 ePortfolios Evidências reflexivas de aprendizagem	Autenticidade Transversalidade Difícil de falsificar	Exigente em tempo Avaliação complexa
 Diários de aprendizagem Registos reflexivos individuais	Metacognição Observação da evolução	Resistência dos estudantes Subjetividade Fadiga
 Projetos em grupo Aprendizagem colaborativa conjunta	Competências colaborativas Aprendizagem social Aprendizagem ativa	Avaliação individual difícil Alunos "caroneiros" Design rigoroso
 REA Recursos Educacionais Abertos multimédia	Flexibilidade Acessibilidade Aprendizagem ativa	Autoria difícil de validar Qualidade variável
 MOOCs Cursos online em larga escala	Escalabilidade Acesso amplo	Baixa fiabilidade avaliativa Validação difícil
 Badges digitais Microcredenciais de competências	Granularidade Motivação Visibilidade	Fragmentação Reconhecimento desigual
 Avaliação por pares Feedback formativo entre estudantes	Aprendizagem profunda Perspetiva crítica	Baixa fiabilidade sumativa Enviesamentos
 Avaliação autêntica Incide em tarefas reais de relevância prática	Alta relevância Significado real	Difícil padronização Elevada complexidade
 RPL Reconhecimento de aprendizagens prévias	Valoriza experiências Equidade formativa	Validação complexa Sem padrões definidos
 Avaliação aberta Processos transparentes e participativos	Transparência Participação Autonomia	Design complexo Validação difícil
Adaptação de Conrad e Openo (2019)		

Estes conceitos constituem a base para o desenvolvimento de práticas de avaliação autêntica, devendo ser articulados de forma integrada no desenho das atividades de aprendizagem online.

2.3. Desenvolvimento do tema

A avaliação em contextos de eLearning integra-se numa transformação mais ampla do ensino superior, marcada pela digitalização da aprendizagem e pela adoção de modelos mais flexíveis, como o blended learning. Neste enquadramento, o processo educativo deixa de ser linear e passa a organizar-se de forma mais dinâmica, alternando entre momentos de maior orientação docente e períodos de trabalho autónomo do estudante.

Neste contexto, a avaliação assume um papel central na aprendizagem, deixando de ser apenas um momento de verificação de resultados para passar a acompanhar o próprio processo de construção do conhecimento. Esta perspetiva é particularmente visível em instrumentos como portefólios eletrónicos, diários de aprendizagem e projetos

colaborativos, que permitem ao estudante evidenciar o seu percurso, refletir sobre o que aprende e desenvolver competências de forma progressiva. Esta valorização do processo em detrimento do produto final está alinhada com abordagens formativas da avaliação online (Conrad & Openo, 2019).

A abertura do ensino superior, impulsionada por iniciativas como os MOOCs e os Recursos Educativos Abertos (REA), contribuiu para alargar o acesso ao conhecimento, mas também evidenciou desigualdades relacionadas com o acesso a tecnologias e níveis de literacia digital. Estas diferenças influenciam diretamente a forma como os estudantes participam e devem ser consideradas no desenho das práticas de avaliação.

Por outro lado, a crescente utilização de estratégias como a avaliação entre pares e o recurso a fontes abertas de informação reforça a importância do desenvolvimento de competências críticas, fundamentais para avaliar a qualidade e a fiabilidade da informação disponível online. Assim, a avaliação em eLearning assume-se como um processo contínuo, flexível e adaptado a diferentes contextos de aprendizagem. Contudo, a implementação destas práticas exige um desenho pedagógico intencional, capaz de responder às diferenças de participação, competências digitais e envolvimento dos estudantes.

2.4. Articulação com desafios atuais

- Ensino online

Conciliar acesso e qualidade exige superar a fragilidade de testes tradicionais. O uso de eportefólios, estudos de caso e diários assegura a integridade ao substituir avaliações mecanizadas por evidências de processo e reflexão contínua, reduzindo riscos de fraude (Conrad & Openo, 2019).

- Impacto da IA

A Inteligência Artificial fragiliza modelos tradicionais, promove uma mudança de paradigma e amplia possibilidades como automação, personalização e feedback em tempo real, tornando a avaliação mais formativa.

Contudo, levanta desafios éticos, como autenticidade, viés, confiabilidade e privacidade, exigindo foco em processos, contextos autênticos e múltiplas evidências, preservando rigor e significado na avaliação. Nesse cenário, o papel do professor transforma-se, requerendo mediação crítica e promoção da literacia digital. A IA não substitui o professor, amplia possibilidades como defende Afonso (2025), em [*Impacto da Inteligência Artificial na Avaliação da Aprendizagem em Ambientes Virtuais*](#).

- **Inclusão e Equidade**, marcada por desigualdades de acesso, literacia digital limitada e modelos padronizados que ignoram a diversidade.

- **Credibilidade e Reconhecimento**, com resistência institucional às microcredenciais e badges digitais.

- **Sobrecarga Docente e Gestão**, Avaliações autênticas exigem tempo e acompanhamento, o que se torna difícil em turmas numerosas, demandando políticas institucionais e formação docente.

Estes desafios são igualmente explorados no recurso audiovisual disponibilizado, acessível através do link associado à palavra [vídeo](#).

2.5. Implicações para a prática pedagógica

A avaliação em ambientes de eLearning e educação aberta implica uma mudança significativa no papel do docente, que passa a atuar sobretudo como facilitador da aprendizagem, orientando os estudantes no seu percurso e promovendo maior autonomia. A avaliação deixa assim de ser um momento isolado e passa a integrar-se de forma contínua no processo de aprendizagem, com enfoque no desenvolvimento progressivo das competências.

Neste sentido, torna-se essencial implementar práticas de avaliação formativa, sustentadas em feedback regular e orientadas para a melhoria contínua. Ferramentas como portfólios eletrônicos, diários reflexivos e projetos em grupo permitem acompanhar o percurso dos estudantes e valorizar tanto o processo como o resultado final, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Critério	4 - Excelente	3 - Bom	2 - Satisfatório	1 - Fraco	0 - Em falta
Tipos de campos corretos	Todos os campos têm tipos de dados corretos	1-2 pequenos erros	Vários tipos de campos estão incorretos	Tentativa feita, mas maioritariamente incorreta	Não submetido
Chaves primárias definidas	Todas as tabelas têm CP s válidas	Maioria das tabelas, alguns pequenos erros	Algumas tabelas não têm PKs	Tentativa feita, mas maioritariamente incorreta	Não submetido
Chaves estrangeiras ligadas	Relações de CE corretas e válidas	Pequenos problemas	Erros graves ou ausentes	Tentativa feita, mas incorreta	Não submetido
Feedback entre pares	Feedback respeitoso, claro e útil	Maioritariamente respeitoso e útil	Genérico ou pouco claro	Fora do tema ou fraco	Não realizado
Clareza da reflexão	Reflexão aprofundada e bem estruturada	Bom nível de detalhe	Respostas básicas, com pouca profundidade	Muito breve ou pouco clara	Não submetido

Exemplo de uma Rúbrica para avaliar um Trabalho de Base de Dados.

As estratégias de avaliação entre pares podem reforçar o pensamento crítico e a responsabilização dos estudantes, desde que estejam bem estruturadas e apoiadas em critérios claros e transparentes. A utilização de recursos educativos abertos e plataformas digitais exige ainda o desenvolvimento de competências de literacia crítica, fundamentais para a análise de informação em ambientes digitais complexos (Conrad & Openo, 2019).

2.6. Exemplo de aplicação

Contexto:

UC de Avaliação em E-learning. Estudantes desenvolvem um **ePortefólio** integrando diário reflexivo, projetos de grupo –(1) avaliação crítica da utilização de REA e MOOCs no ensino superior e (2) uso de badges-certificação de competências.

Atividades:

Evidências reunidas: Projetos em grupo: conceção-propostas de (1) avaliação aberta de um MOOC que integre REAs e (2) badges, com protótipos das estratégias avaliativas e simulações de aplicação e análise crítica.

Diário individual de aprendizagem: reflexões críticas sobre as aprendizagens /processos/produtos.

Processo avaliativo com base em rubricas coconstruídas com os estudantes:

Avaliação autêntica-incide nas tarefas-processo e nos produtos do projeto em grupo (simulação de contexto real).

Avaliação por pares-revisão cruzada dos projetos, validada pelo feedback estruturado do docente.

Avaliação aberta-avalição por pares + heteroavaliação participativa e transparente.

Autoavaliação-reflexão crítica no diário sobre desempenho, contributos e aprendizagem.

Avaliação formativa e contínua-foco no processo (diário + descrição das fases do projeto) com feedback docente, promovendo melhoria progressiva.

2.7. Síntese final

A análise desenvolvida evidencia que a avaliação em contextos de eLearning não pode ser reduzida a uma adaptação de práticas tradicionais ao ambiente digital. Pelo contrário, exige uma reconfiguração pedagógica profunda, centrada na autenticidade, participação e construção de conhecimento.

A integração de estratégias como portefólios eletrónicos, diários reflexivos e projetos colaborativos permite valorizar o processo de aprendizagem e promover o envolvimento dos estudantes, possibilitando que estes “se envolvam autenticamente com os materiais de aprendizagem” (Conrad & Openo, 2019, p. 137). Contudo, a eficácia destas práticas depende de um desenho pedagógico intencional, de critérios claros e acompanhamento contínuo.

Simultaneamente, persistem desafios relevantes, nomeadamente ao nível da equidade, da participação efetiva e da adaptação às características dos estudantes em ambientes digitais.

A verdadeira inovação na avaliação online não reside apenas nas ferramentas utilizadas, mas na transformação das práticas pedagógicas e das conceções de aprendizagem que lhes estão subjacentes. Neste sentido, a adoção de boas práticas de avaliação em e-learning revela-se essencial para garantir processos mais justos, significativos e alinhados com as exigências da educação superior contemporânea.

2.8. Referências

Afonso, A. (2025). *Impacto da inteligência artificial na avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/20310>

Al-Rahmi, W., Aldraiweesh, A., Yahaya, N., Kamin, Y. B., & Zeki, A. M. (2019). *Massive open online courses (MOOCs): Data on higher education*. Data in Brief, 22, 118–125. <https://doi.org/10.1016/j.dib.2018.11.139>

- Conrad, D., & Openo, J. (2019). *Estratégias de avaliação para a aprendizagem online* (J. Mattar, D. W. A. Duarte, C. C. de Lima, & J. da Silva Nunes, Trans.). Artesanato Educacional.
https://www.abed.org.br/arquivos/Estrategias_de_avaliacao_para_aprendizagem_online_At_habasca.pdf
- Loureiro, P., & Gomes, M. J. (2023). *Online peer assessment for learning: Findings from higher education students*. *Education Sciences*, 13(3), Article 253.
<https://doi.org/10.3390/educsci13030253>
- Pires, A. L. O., & Rodrigues, M. R. (2022). *Experiências de portfólios digitais no ensino superior: Perspetivas de professores e estudantes*. *Série-Estudos*, 27(59), 285–300.
<https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i59.1566>
- Raciti, M., Tham, A., & Dale, J. (2024). *Recognition of prior learning in higher education: A systematic literature review*. *Journal of University Teaching & Learning Practice*, 21(9), 1–30. <https://doi.org/10.53761/bys3aj56>
- UNESCO. (2012). *Declaração REA de Paris em 2012*. UNESCO.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246687>
- Vlachopoulos, D., & Makri, A. (2024). *A systematic literature review on authentic assessment in higher education: Best practices for the development of 21st century skills, and policy considerations*. *Studies in Educational Evaluation*, 83, Article 101425.
<https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2024.101425>